

1 Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Mestre em Educação. Docente do Curso de Pedagogia.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6737-9404>
E-mail: anapaulaz20@hotmail.com

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Doutorado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Graduação em Medicina Veterinária (UFMT).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2946-2087>
E-mail: magyda@ucdb.br

3 Doutora pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Graduação em Biologia e Medicina Veterinária (UCDB).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5822-0266>
E-mail: paulabiovet@ucdb.br

Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM INTERFACE ENTRE SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO

*REPORT OF EXTENSIONIST EXPERIENCE
WITH INTERFACE BETWEEN PUBLIC
HEALTH AND EDUCATION*

INFORME DE EXPERIENCIA EXTENSIONISTA CON INTERFAZ ENTRE SALUD PÚBLICA Y EDUCACIÓN

Ana Paula Zaikievicz Azevedo¹

Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa²

Paula Helena Santa Rita³

Resumo

Este artigo visa apresentar o relato de experiência de um projeto de extensão, denominado “Saúde Pública em Ação”, o qual é desenvolvido entre professores e acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco, na cidade de Campo Grande-MS. O projeto envolve diferentes áreas do conhecimento e tem como principal objetivo desenvolver ações interdisciplinares a partir da temática de saúde única com públicos diversificados, de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. As ações se desenvolvem a partir de diferentes aspectos, desde realização de palestras, oficinas, orientações domiciliares, brincadeiras, participação em eventos sociais, ações educativas em escolas e realização do Dia de Saúde Pública na UCDB, o qual desenvolve-se no campus da Universidade, por meio da visitação de professores e estudantes de escolas da educação básica, da rede pública e privada de Campo Grande. Ao longo do passeio, os visitantes além de conhecerem diferentes espaços da Universidade, desenvolvem ações relacio-

nadas à temática de saúde única. A partir do desenvolvimento das ações do projeto, é possível identificar o quanto a extensão universitária oportuniza o enriquecimento da formação acadêmica, pessoal e humanística tanto de professores como de estudantes, os quais, além de compartilharem seus saberes com a sociedade, por meio da relação dialógica e das interações que estabelecem com o público atendido, têm suas vivências, práticas e conhecimentos enriquecidos e dinamizados.

Palavras-chaves: Extensão universitária. Saúde Única. Interdisciplinaridade.

Abstract

This article aims to present the experience report of an extension project, called “Public Health in Action”, which is developed among professors and academics at the Catholic University Dom Bosco, in the city of Campo Grande-MS. The project involves different areas of knowledge and its main objective is to develop interdisciplinary actions based on the theme of unique health with diverse audiences, from children, adolescents, youth, adults and the elderly. The actions are developed from different aspects, from lectures, workshops, home orientations, games, participation in social events, educational actions in schools and holding the Public Health Day at UCDB, which takes place on the University campus, by visiting teachers and students from basic education schools, from the public and private network of Campo Grande. Along the tour, visitors, in addition to visiting different spaces at the University, develop actions related to the theme of unique health. From the development of the project’s actions, it is possible to identify how much the university extension provides the enrichment of academic, personal and humanistic training for both teachers and students, who, in addition to sharing their knowledge with society, through the dialogical relationship and the interactions they establish with the public served, their experiences, practices and knowledge are enriched and streamlined.

Keywords: University extension. Unique Health. Interdisciplinarity.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el relato de experiencia de un proyecto de extensión, denominado “Salud Pública en Acción”, que se desarrolla entre profesores y académicos de la Universidad Católica Dom Bosco, en la ciudad de Campo Grande-MS. El proyecto involucra diferentes áreas de conocimiento y su principal objetivo es desarrollar acciones interdisciplinarias basadas en la temática de la salud única con públicos diversos, desde niños, adolescentes, jóvenes, adultos y ancianos. Las acciones se desarrollan

desde diferentes vertientes, desde charlas, talleres, orientaciones domiciliarias, juegos, participación en eventos sociales, acciones educativas en las escuelas y la realización de la Jornada de la Salud Pública en la UCDB, que se desarrolla en el campus de la Universidad. , por profesores visitantes y alumnos de escuelas de educación básica, de la red pública y privada de Campo Grande. A lo largo del recorrido, los visitantes, además de visitar diferentes espacios de la Universidad, desarrollan acciones relacionadas con la temática de la salud única. A partir del desarrollo de las acciones del proyecto, es posible identificar en qué medida la extensión universitaria aporta el enriquecimiento de la formación académica, personal y humanística tanto a docentes como a estudiantes, quienes además de compartir sus conocimientos con la sociedad, a través de la relación dialógica. y las interacciones que establecen con el público servido, sus experiencias, prácticas y conocimientos se enriquecen y agilizan.

Palabras clave: Extensión universitaria. Salud única. Interdisciplinariedad.

Introdução

Este artigo visa apresentar o relato de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), ao longo do ano de 2019. O projeto denomina-se “Saúde Pública em Ação” e tem como principal objetivo atuar interdisciplinarmente na sociedade, compartilhando conhecimentos com diferentes públicos, acerca da temática de saúde única.

Vale ressaltar que a busca pelo desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e interprofissional é uma das principais bandeiras defendidas pelo projeto, pois entendemos que a integração entre as áreas do conhecimento torna-se uma das principais prerrogativas do trabalho extensionista, especialmente no que concerne o trabalho envolvendo a problemática de saúde única.

A Saúde Única (*One Health*) tem sido discutida em todo mundo como uma premissa nas discussões em epidemiologia, com o objetivo de conhecer melhor a dinâmica das principais doenças e conseqüentemente as formas de prevenção. O termo trata da interface entre saúde humana, saúde animal, ambiente, assim como adoção de políticas públicas objetivando a melhoria de vida da população realizando controles eficazes de enfermidades.

A fim de atender o objetivo apresentado neste artigo, buscamos organizá-lo a partir de quatro seções. Na primeira seção, são tecidos pontos

de reflexões acerca da importância da extensão universitária. Na segunda seção, são apresentadas as principais características do projeto de extensão “Saúde Pública em Ação”. Na terceira seção, são socializadas as experiências desenvolvidas pelo projeto, dando ênfase para a realização do “Dia de Saúde Pública-UCDB”. E para finalizar, tendo em vista os aspectos evidenciados ao longo do texto, são apresentadas algumas considerações acerca das experiências e dos resultados alcançados pela equipe que compõe o projeto.

Discussões acerca da extensão universitária

As universidades brasileiras organizam-se a partir de três principais aspectos: ensino, pesquisa e extensão. Essa organização está legitimada desde a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) considerando o artigo 207, que estabelece: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

As maiores virtudes e expressões do compromisso social da universidade são percebidas por meio de suas ações de pesquisa, ensino e extensão, consideradas como atividades básicas do ensino superior. Tais atividades são solicitadas como dado de excelência na graduação, fundamentalmente voltado à formação de um profissional cidadão relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico e comprometido com a realidade social (MENEZES NETO, 1983).

Dessa forma, pode-se compreender que o desafio presente na educação superior na contemporaneidade está em legitimar o desenvolvimento de um trabalho que contemple as características do ensino, da pesquisa e da extensão e que também possibilite estas três vertentes atuarem coletivamente e colaborativamente, oportunizando que os conhecimentos produzidos e ressignificados no âmbito acadêmico sejam estendidos para a sociedade, especialmente para aquelas populações mais vulneráveis.

Ao discutir acerca da definição e da importância da extensão universitária, Síveres (2013, p. 20) considera que:

A extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção de conhecimentos e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado cotidianamente, pelos sujeitos, acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes, e pelos resultados individuais e coletivos.

Nessa ótica, as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira, publicada em 18 de dezembro de 2018 pelo Ministério da Educação, estabelece que cabe à extensão universitária o desenvolvimento de um trabalho que se constitua a partir das características da interdisciplinaridade, promovendo “a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a formação em saúde, mediada pela extensão universitária, revela-se fundamental para propiciar experiências ampliadas de atuação em cenários diversos da sociedade. A articulação entre universidades e instituições governamentais e não governamentais, propiciam a vivência ao extensionista de ações reais e de repercussões desencadeadas no percurso e no processo formativo dos estudantes (BISCARDE et al, 2014).

Ainda sob essa premissa, cabe também salientar que:

A extensão deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade. Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção, no mundo da política e no mundo da cultura. Só assim o conhecimento estará se colocando a serviço destas três dimensões mediadoras de nossa existência. E só assim a universidade estará cumprindo a sua missão. (SEVERINO, 2007, p. 36).

A extensão universitária tem muito a contribuir com a sociedade e com a própria universidade. Por meio dela, a universidade é oportunizada a cumprir seu papel social, especialmente no que concerne o ato de compartilhar os conhecimentos obtidos no âmbito acadêmico e científico. Da mesma forma, a universidade fortalece seu trabalho formativo, tanto no que diz respeito a formação dos estudantes como dos professores, pois juntos, a partir da troca de saberes e da relação dialógica que estabelecem no trabalho extensionista, são proporcionados a ampliarem seus conhecimentos, aprendizados e vivências.

Nessa ótica, Ramos e Oliveira (2012) consideram que as atividades promovidas pela extensão universitária se apresentam como recursos que contribuem significativamente para “o progresso pessoal, social e profissional” (RAMOS; OLIVEIRA, 2012, p. 1) daqueles que dela fazem parte, além de oportunizar ricas oportunidades de diálogo e partilhas entre o saber acadêmico e o saber popular para docentes, acadêmicos e membros das comunidades atendidas.

Para Síveres (2013) a extensão universitária além de oportunizar a troca entre universidade e sociedade, propõe também um modelo de ensino que diversifique as formas de aprendizagens na educação superior, expandindo-se dos espaços formais, como a sala de aula, os laboratórios e as bibliotecas, para alcançar outros ambientes, como; comunidades e ambientes externos à universidade. Para o autor, a possibilidade de aprender em diferentes contextos e espaços, colabora para o desenvolvimento de competências humanísticas, pedagógicas e profissionais, que contribuirão para a formação profissional de modo transversal, dinâmica e comprometida com a realidade social, além de contribuir para um projeto institucional responsável, que valoriza a integração entre universidade e sociedade.

Assim, pode-se dizer que a extensão universitária oferece condições para o desenvolvimento de uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, de modo que através desse movimento, circulem conhecimentos, serviços, trocas, diálogos, trabalhos integrados e muita cooperação (RAMOS; OLIVEIRA, 2012), na qual ambas são beneficiadas pelos trabalhos desenvolvidos no campo da extensão universitária, daí a importância de cada vez mais esse campo ser desenvolvido, valorizado e também divulgado no âmbito acadêmico.

Contextualizando o Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação

O projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” tem como principal objetivo compartilhar com a comunidade, conhecimentos acerca de saúde única, a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas, por meio de ações que envolvem a saúde humana, a saúde animal e o cuidado com o meio ambiente, a partir de diferentes áreas do conhecimento, especialmente no que concerne o envolvimento da saúde, da educação e do meio ambiente.

Dentre as principais políticas públicas brasileiras, pode-se dizer que a saúde e a educação podem produzir um mínimo de igualdade para a população, no qual as diferenças socioeconômicas são tão acentuadas. Entendendo que a saúde coletiva é um direito e um dever de todos e que a educação sanitária é a melhor ferramenta para alcançarmos a prevenção de diversas doenças endêmicas, o projeto alinha essas necessidades e colabora para melhorar a vida das pessoas (MISKOLCI; PEREIRA, 2019)

Por meio de suas diversas ações, o projeto visa atender diferentes públicos, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio do desenvolvimento de ações em diferentes regiões da cidade de Campo Grande e até mesmo em outros municípios do estado de Mato Grosso do Sul.

Para a realização das ações, o projeto conta com a parceria de diferentes instituições, dentre as quais pode-se destacar, Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED), projetos comunitários, Organizações não Governamentais (ONGs), associações de bairros, Unidades Básica de Saúde (UBS), Batalhão de Polícia Militar Ambiental (PMA), Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), empresas veterinárias locais, grupos de escoteiros, escolas da rede privada de ensino de Campo Grande e de outros municípios.

A partir da efetivação das diferentes parcerias o “Projeto Saúde Pública em Ação” possibilita aos acadêmicos e professores o desenvolvimento de um trabalho correlacionado às diferentes áreas de conhecimentos que integram o projeto e às diferentes necessidades apresentadas pelos parceiros. Considera-se que uma das principais premissas da extensão universitária esteja em ouvir a comunidade para, a partir dessa escuta, desenvolver um trabalho que venha ao encontro das reais necessidades apresentadas por ela.

Sendo assim, no início de todas as ações do projeto é apresentado o conceito Saúde Única de forma clara para a comunidade atendida, independente da faixa etária e nível de instrução, para que cada um possa refletir a interface da saúde humana, animal e ambiental como um compromisso social e pensar nessa prática em seu cotidiano familiar. No decorrer das ações esse conceito é novamente abordado por meio das diversas metodologias do projeto.

Silva (1997) sugere que a universidade, ao propor ações comunitárias planeje e execute as atividades respeitando e não violando os saberes e culturas de cada público, pois o trabalho precisa ocorrer por meio de parceria, da escuta e da troca e não da imposição de saberes e de conhecimentos.

Há de ressaltar também que a diversidade de ações contempladas, pelo projeto, possibilita que a equipe entre em contato com características culturais, sociais e econômicas variadas, aspectos de grande valia para a formação acadêmica, pessoal e profissional de todos os envolvidos. Assim, corroboramos com o pensamento de Severino (2007, p.32), quando o mesmo afirma que “a extensão tem grande alcance pedagógico, levando o jovem estudante a vivenciar a sua realidade social. É por meio dela que o sujeito/aprendiz irá formando sua nova consciência social. A extensão cria então um espaço de formação pedagógica, numa dimensão própria e insubstituível”.

Atualmente o projeto “Saúde Pública em Ação” conta com uma equipe de professores e acadêmicos advindos de diferentes cursos de graduação, o que torna possível o desenvolvimento de um trabalho integrado, colaborativo, interdisciplinar e interprofissional. No que tange os professores integran-

tes da equipe, esses representam os cursos de biomedicina, ciências biológicas, fisioterapia, medicina veterinária e pedagogia. Já os acadêmicos advêm dos cursos de: biomedicina, ciências biológicas, enfermagem, fisioterapia, psicologia, pedagogia, medicina veterinária, zootecnia e nutrição, totalizando aproximadamente 60 acadêmicos participantes no projeto.

Desta forma, ao realizarmos um diagnóstico de problemática em saúde única, seja em uma escola, comunidade ou instituição parceira, é possível atendermos mais amplamente às necessidades identificadas naquele local, pois contamos com uma equipe diversificada. Além disso, é mister destacar que o fato de o projeto contar com uma equipe ampla e multidisciplinar, possibilita o desenvolvimento de ações simultâneas em locais diferentes, pois o número e a variedade de integrantes na equipe, oportuniza a organização do trabalho em diferentes grupos.

Tal aspecto possibilita também a troca de saberes entre os professores e acadêmicos extensionistas e a elaboração de um planejamento de ação comunitária diversificado, o qual possibilita o desenvolvimento de ações voltadas não especificamente para o curso do qual cada membro do projeto faz parte, mas por meio da partilha de saberes que ocorre entre a equipe, se torna possível o desenvolvimento de um trabalho integrado e dinâmico entre os diferentes cursos.

Síveres (2013) defende que as atividades extensionistas são ricas possibilidades para a equipe que dela faz parte, aprender, ressignificar conhecimentos e dialogar com a comunidade, pois a partir da interação que os sujeitos estabelecem no trabalho coletivo, enriquecem e dinamizam os conhecimentos, os quais deixam de ser apenas específicos, para tornarem-se integrantes da dimensão humana, em movimentos integradores da aprendizagem.

Partindo da perspectiva multidisciplinar, as atividades extensionistas proporcionam aos acadêmicos, além do conhecimento teórico-técnico, o desenvolvimento e aprimoramento de competências humanísticas, o diálogo entre os mais diversos saberes e conhecimentos acerca dos cursos de graduação envolvidos com o projeto, propiciando a produção do conhecimento e o estabelecimento da relação entre teoria e prática.

Vale contextualizar que o ingresso de professores e acadêmicos no projeto, ocorre por meio de processo seletivo, o qual é promovido anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PROGEX-UCDB). Devido aos bons resultados que o projeto “Saúde Pública em Ação” vem obtendo, o mesmo tem conseguido se reconduzir nos processos seletivos nos últimos anos, sendo que o último processo desenvolvido no ano de 2019 o autorizou

a desenvolver-se até final de 2020, quando passará novamente por um novo processo de renovação.

Após a equipe de professores e acadêmicos estar formada, o grupo realiza o período de capacitação. Essas capacitações são realizadas com foco nas ações a serem realizadas pelo projeto e nos planos de trabalho de cada professor que compõe a equipe do projeto. A partir das capacitações, são criados subgrupos, envolvendo professores e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, os quais ficam responsáveis por organizar e executar as ações daquele plano. Assim, essas subequipes são responsáveis por aprofundar melhor os estudos acerca das temáticas a serem contempladas em cada ação, realizar os planejamentos, produzir e selecionar os materiais para cada público atendido, assim como desenvolver as ações com os respectivos parceiros.

Vale também ressaltar que esse período formativo para a equipe do projeto, é de suma importância para professores e acadêmicos adquirirem e compartilharem conhecimentos acerca das diferentes áreas que compõem o projeto. Da mesma forma, esse período é de suma importância para a construção coletiva dos planos de trabalho a serem desenvolvidos em cada instituição parceira do projeto. Ressalta-se ainda que mesmo depois do período de capacitações, a equipe desenvolve periodicamente reuniões e encontros para a elaboração dos planejamentos, produção e organização dos materiais, bem como para discutir acerca dos resultados desenvolvidos pelo projeto.

Esses encontros se tornam necessários, uma vez que o projeto atende públicos com demandas e características diferentes e cada um necessita de um direcionamento e um desenvolvimento de trabalho com particularidades, temáticas e metodologias específicas. Dessa forma, podemos destacar as ações desenvolvidas com o público infantil, as quais precisam levar em consideração as necessidades, as linguagens e as especificidades pelas quais as crianças aprendem.

Segundo Barbosa (2014) as crianças são sujeitos ativos, capazes de interagir, estabelecerem interações e formularem interpretações a partir das experiências e vivências que têm acesso. Elas precisam ser oportunizadas a agirem, participarem ativamente, falarem, criarem, se expressarem e a partir daí, terem condições de aprenderem e ressignificarem um novo conhecimento. Por esse motivo, as ações do projeto desenvolvidas com as crianças, permeiam-se pelo lúdico, por rodas de conversas, por materiais interativos que possibilitam essa participação ativa e significativa das crianças nas ações.

Nessa ótica, o trabalho extensionista contribui para uma relação de interação maior entre as diferentes áreas, possibilitando à equipe, reflexões, pesquisas e análises sobre a abordagem metodológica e a linguagem didática apropriada para cada público atendido pelo projeto.

De acordo com Vasconcellos (2000) os momentos de preparação da equipe e o ato de planejar, devem ser compreendidos como importantes e insubstituíveis instrumentos pedagógicos, os quais têm a incumbência de agir e interferir numa determinada situação real, para conseqüentemente modificá-la. O planejamento deve ocorrer por meio de uma mediação entre a teoria, a metodologia, a realidade e a necessidade daquele público a ser atendido.

Para uma boa aplicabilidade do projeto, os acadêmicos extensionistas precisam praticar a percepção do planejamento, que é entendido como uma premissa básica para iniciar o trabalho de quaisquer organizações em quaisquer das áreas profissionais, este permitindo direcionar metas, objetivos, métodos, otimizar recursos e tempo, e focar para que se obtenha os resultados esperados.

A atuação no projeto, possibilita a transformação pessoal e acadêmica de todos os envolvidos, uma vez que a aquisição de conhecimentos ultrapassa os limites das salas de aula e se expande pelos diferentes campos de atuação, onde o projeto se desenvolve, motivando a busca por novos conhecimentos, o exercício da flexibilidade, do diálogo, da escuta e da vivência a partir de diferentes realidades.

Há de ressaltar também que trabalhar a temática de saúde única de forma interdisciplinar, envolvendo diversos cursos e compartilhando os conhecimentos adquiridos na universidade com os diferentes públicos atendidos, contribui para um crescimento acadêmico enriquecedor, possibilitando o exercício da empatia, do diálogo, da cooperação e construção e reconstrução de diferentes saberes.

Mesmo o projeto atuando de forma bastante diversificada e desenvolvendo diferentes ações, neste trabalho, o foco está em apresentar os resultados de uma ação específica do projeto, que vem sendo desenvolvida desde o ano de 2019, a qual denomina-se “Dia de Saúde Pública na UCDB”.

Dia de Saúde Pública na UCDB

O “Dia de Saúde Pública na UCDB” é uma das ações desenvolvidas pelo projeto “Saúde Pública em Ação”, a qual teve início no ano de 2019, a partir da parceria celebrada entre o projeto, a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande e também entre escolas da rede privada de ensino.

A ação se desenvolve no campus da Universidade, através da visita de estudantes, professores e gestores de escolas de educação infantil e ensino fundamental. Os visitantes, além de conhecerem diferentes espaços físicos da Universidade, como laboratórios, biotério, quadras, hospital veterinário, entre outros; participam de ações lúdicas, oficinas e rodas de conversas a partir de temáticas que envolvem a problemática de saúde única.

O dia de “Saúde Pública na UCDB” ocorre toda sexta-feira, nos períodos matutinos e vespertinos, sendo que em cada período, uma equipe formada por professores e acadêmicos do projeto, é escalada para acompanhar e desenvolver as atividades com os visitantes.

A visita começa pelo Hospital Veterinário da UCDB, onde os gestores, professores e estudantes das escolas visitantes, são recebidos pela equipe do Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação. Inicialmente, é realizada uma roda de conversa, a fim de discutir sobre o conceito de saúde única, bem como apresentar o projeto e seus integrantes. Nesse momento, é também passado o trajeto e a programação das atividades programas para o período da visita e buscado criar um vínculo inicial com os visitantes.

Na sequência, os visitantes participam de uma oficina de primeiros socorros, com ênfase em desobstrução de vias aéreas (engasgo), a qual é desenvolvida por acadêmicos de cursos da área da saúde, supervisionados por um professor do projeto.

Posteriormente, é realizada uma visita ao laboratório de saúde pública, onde os estudantes recebem orientações acerca das seguintes temáticas: higiene pessoal, alimentação saudável, educação ambiental e doenças zoonóticas, conduzida por acadêmicos e professores do projeto. No laboratório, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com microscópios, materiais práticos e orientativos que fortalecem o aprendizado, os quais muitas vezes não são acessíveis no cotidiano das escolas.

Na sequência, a equipe do projeto acompanha os visitantes até as quadras esportivas da Universidade, onde ocorre uma atividade lúdica, desenvolvida em parceria com outro projeto de extensão da Universidade, o qual denomina-se “Criança Ativa”. Durante esse momento, são desenvolvidas atividades lúdicas com danças, brincadeiras e recreações. Essa relação dialógica, troca de saberes e somatório de ações entre diferentes projetos, permite uma vivência extensionista mais rica e produtiva para todos.

Posteriormente, a equipe do projeto conduz os visitantes para um espaço de socialização da Universidade, denominado “Pátio UCDB”, local onde os estudantes podem realizar um lanche e descansarem. Tal momento se faz necessário, por considerar que, sendo estudantes da educação básica,

estão habituados a terem um intervalo nas escolas para lancharem, mesmo porque muitos saem de casa sem o café da manhã.

O último e não menos importante destino do trajeto, é a visita até o espaço do Biotério da UCDB, que produz camundongos e ratos para pesquisa e principalmente é referência em serpentário na região Centro-Oeste, onde são realizadas a bioprospecção de veneno de serpentes para pesquisa científica, principalmente àquelas relacionadas à produção de medicamentos. Quando visitado, as crianças e adolescentes tem a oportunidade de conhecer várias espécies de répteis e anfíbios, dialogar sobre a conservação ambiental, principalmente a de fauna.

Nesse espaço, os visitantes, especialmente os estudantes, recebem informações acerca dos animais roedores e peçonhentos ali existentes, são orientados sobre riscos e prevenções a acidentes, assim como são oportunizados a conhecerem todo o espaço físico do biotério, visualizarem os animais que ali habitam, como mais de cem espécies de serpentes, jacarés, cágados, dentre outros.

Os estudantes demonstram bastante curiosidade e entusiasmo ao que está sendo abordado e, dessa forma, é imprescindível que seja permitido um diálogo simples e objetivo entre os envolvidos, a fim de estimular a participação com perguntas e até mesmo na descrição de experiências por eles já vividas, o que se torna muito enriquecedor para a equipe extensionista, que tem a oportunidade de conhecer melhor a realidade do outro e a oportunidade de contribuir com os ensinamentos pertinentes.

De acordo com Severino (2007) o conhecimento deve ser construído, levando em consideração a experiência ativa e a participação efetiva do estudante, o qual não pode ser visto como um sujeito passivo, mas sim coparticipante do processo educativo.

Nessa ótica, antes de encerrar o passeio, é desenvolvida uma breve roda de conversa, com o intuito de identificar a percepção dos visitantes sobre os espaços visitados e sobre as atividades desenvolvidas durante o “Dia de Saúde Pública na UCDB”. Na oportunidade, os acadêmicos e professores integrantes da equipe do projeto “Saúde Pública em Ação” realizam os agradecimentos e se colocam à disposição para visitar e levar ações sobre a temática de saúde única até a escola.

Nesse sentido, vale ressaltar que o “Dia de Saúde Pública na UCDB”, se adapta para desenvolver-se nas escolas que não conseguem ir até a Universidade, sendo assim, a equipe do projeto, professores e acadêmicos, se deslocam até a instituição solicitante para o desenvolvimento de ações voltadas às temáticas de saúde única. As ações são planejadas e desenvolvidas de acordo com a necessidade e a solicitação de cada instituição.

Além disso, por meio das ações desenvolvidas com o público das escolas, possibilita-se que especialmente os estudantes das escolas, ao terem acesso a um novo conhecimento, possam também ser disseminadores dessa nova informação, compartilhando os conhecimentos adquiridos com seus familiares, oportunizando que mais pessoas sejam beneficiadas e possam ser oportunizadas e melhorarem suas qualidades de vida e bem-estar.

Dentre os objetivos da extensão, conforme relata Freire (1983, p.13), as ações não podem ser resumidas à ideia de estender à sociedade um conhecimento pré-estabelecido. Para ele, devemos questionar inclusive o conceito por trás da palavra “extensão”, pois esclarece que o saber acadêmico não deve se estender à sociedade, mas se constituir na relação dialógica com ela. A ideia contida nas entrelinhas da palavra “extensão” seria a de iluminar, esclarecer, orientar e até normalizar uma outra parte do mundo, o outro, para torná-lo semelhante a si mesmo, ou seja, “domesticá-lo”.

A extensão se configura como canal para uma escuta qualificada da comunidade, contribuindo para que a universidade, como principal produtora de conhecimento e pesquisa voltadas para a elaboração de ações comunitárias, consiga compreender quais são as prioridades e anseios da comunidade envolvida, estabelecida por meio de uma relação dialógica técnica e humanística.

Portanto, a universidade deve estar inserida permanentemente na comunidade, realizando continuamente a troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando como consequência mudanças das condições de vidas, superando, dessa forma, problemas sociais encontrados e diagnosticadas na própria comunidade (LIMA, 2003).

Além disso, vale ressaltar que as ações desenvolvidas durante o “Dia de Saúde Pública”, são pensadas e organizadas coletivamente entre professores e acadêmicos. Tal premissa busca levar em consideração problemáticas consideradas atuais e relevantes para as faixas etárias dos estudantes das escolas que são atendidas, assim como também, a aproximação e a familiaridade das áreas de estudos, dos acadêmicos integrantes do projeto.

Esse fator se justifica, pelo fato de que a extensão universitária deve-se desenvolver, levando em consideração o protagonismo acadêmico e a integração com os conhecimentos que são obtidos em sala de aula, por meio do ensino e da pesquisa.

Vale também ressaltar que, durante o ano de 2020, devido a pandemia ocasionada pela COVID-19, as ações do projeto Saúde Pública em Ação, precisaram ser modificadas, dentre elas, o “Dia de Saúde Pública” o qual não

foi possível ser desenvolvido de forma presencial. Desse modo, mantivemos as parcerias com a SEMED e com as escolas, enviando materiais orientativos sobre a temática da saúde única por meio de vídeos, folders e cartilhas, que pudessem ser compartilhados com os alunos matriculados nas escolas, com os professores e também com os familiares das crianças.

Além disso, a pandemia possibilitou que a equipe do projeto “Saúde Pública em Ação” realizasse o desenvolvimento de formações online, em formato de rodas de conversas por meio do aplicativo google meet, atendendo gestores, professores e funcionários das escolas parceiras. Durante as formações, foi possível discutirmos sobre diversos temas que envolvem a saúde humana, animal e cuidados com o meio ambiente, ampliando os conhecimentos dos parceiros.

Considerações finais

A partir dos estudos e da atuação no projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” percebemos o quanto a extensão é essencial para o trabalho desenvolvido nas universidades e o quanto ela contribui para a formação acadêmica e pessoal de todos os envolvidos. Da mesma forma, a extensão universitária se torna uma importante ferramenta na aproximação entre universidade e sociedade, oportunizando que a educação superior cumpra seu papel de compartilhar os conhecimentos acadêmicos e científicos, mas também aprenda por meio dessa relação estabelecida com as comunidades atendidas.

Desse modo, acreditamos que o Projeto de Extensão “Saúde Pública em Ação”, contribui para a legitimação da extensão na UCDB, assim como para o enriquecimento da formação de todos aqueles que fazem parte do projeto, especialmente dos acadêmicos.

Tal aspecto pode ser evidenciado por meio de um relato, escrito por uma acadêmica extensionista, que integra a equipe do projeto desde o início do ano de 2019. Segundo a acadêmica que atualmente cursa o oitavo semestre de pedagogia, participar do projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” possibilitou-lhe adquirir experiências enriquecedoras e desafiadoras, aliando a teoria com a prática e ampliando os saberes necessários para o exercício de sua profissão. Além disso, a participação no projeto tem oportunizado vivenciar a prática da interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento, o que favorece a ampliação de novos saberes, práticas dialógicas e a identificação da singularidade de cada curso presente no projeto. Segundo ainda a acadêmica, quem pratica a extensão toma para si

conhecimentos individuais que agregam experiências pessoais e profissionais únicas, pois essas são adquiridas por meio da concretização do conhecimento teórico nas diferentes realidades em que o projeto atua.

Vale também destacar que, ao longo do ano de 2019, segundo relatório de ações desenvolvido pelo projeto, ao final do ano de 2019, foi possível constatar que dentre todas as ações desenvolvidas ao longo do ano, o mesmo conseguiu atender em média 5 mil pessoas. Já no que diz respeito às escolas atendidas pelo “Dia de Saúde Pública na UCDB”, foram recebidas em média 28 escolas, dentre instituições privadas e públicas, alcançando um número de aproximadamente 700 estudantes da educação básica.

Tais números evidenciam a atuação do projeto, o esforço, a dedicação e a integração entre toda a equipe que compõe o mesmo, pois quando se trabalha coletivamente e colaborativamente é muito mais fácil conseguir atingir os resultados almejados.

Assim, esperamos ter conseguido por meio deste artigo, apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” da UCDB e suscitar novas discussões e reflexões sobre a extensão universitária e sobre a importância de sua presença nas universidades e na sociedade.

Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=14717. Acesso em: 28 fev. 2020.

BISCARDE, D. G. D. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], n. 18, p. 177-186, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 abr. 2020

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 7. ed. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

LIMA, C. L. D. C. O papel da extensão na universidade. **Leopoldianum**, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.

MENEZES NETO, P. E. **Universidade**: ação e reflexão. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983.

MISKOLCI R.; PEREIRA P. P. G. Educação e saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. **Interface**, [s. l.], n. 23, 2019.

RAMOS, Douglas Massoni; VIEIRA, Márcia Aparecida Lima. Extensão universitária: da teoria à prática. *In*: MOSTRA ACADÊMICA, 10., 2012. **Anais Eletrônicos**. UNIMEP, 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vPP-zcyfNGcsY8A4IC4Pp2HZnaN0CFyCT/view> Acesso em: 14 ago. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, O. D. da. **O que é extensão universitária?** Integração ensino, pesquisa, extensão, v.III, ano 9. 1997. Disponível em: <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>. Acesso em 29 de outubro de 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In*: SÍVERES, Luiz (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Recebido em: 20 de outubro de 2020.

Aprovado em: 26 de fevereiro de 2021.